



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

DEISSY CAROLINY OLIVEIRA DE AZEVEDO

CONTRIBUIÇÃO DA NATAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÊS

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, 2018

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

DEISSY CAROLINY OLIVEIRA DE AZEVEDO

CONTRIBUIÇÃO DA NATAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÊS

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Ed. Física.

Orientador: José Antônio dos Santos
Coorientadora: Dayana da Silva
Oliveira

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, 2018

Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB-4/2018

A994c Azevedo, Deissy Caroliny Oliveira de.
Contribuição da natação no desenvolvimento motor de bebês/ Deissy Caroliny Oliveira de Azevedo. - Vitória de Santo Antão, 2018.
25 folhas.; quad.

Orientador: José Antônio dos Santos.
Coorientadora: Dayana da Silva Oliveira.
TCC (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Educação Física, 2018.
Inclui referências.

1. Natação para bebês. 2. Capacidade motora em crianças. I. Santos, José Antônio dos (Orientador). II. Oliveira, Dayana da Silva (Coorientadora). III. Título.

797.210832 CDD (23.ed)

BIBCAV/UFPE-060/2018

DEISSY CAROLINY OLIVEIRA DE AZEVEDO

CONTRIBUIÇÃO DA NATAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÊS

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Aprovado em: 06/07/2018.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. José Antônio dos Santos (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Mestre. Dayana da Silva Oliveira (Coorientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Raquel da Silva Aragão (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter chegado até aqui, foram muitos obstáculos e desafios para conseguir cursar e está concluindo essa graduação.

A minha mãe por ter insistido para que eu fosse fazer a segunda fase da UFPE, que me trouxe até esse momento, e por toda dedicação e apoio nos momentos difíceis, ao meu pai que junto com minha mãe criaram quatro filhos, bem criados, orientando qual seria o melhor caminho e torcendo por cada conquista alcançada.

A minha família que é meu alicerce, em especial queria agradecer minha tia, que ajuda e cuida de mim como uma filha, aos meus irmão que amo, Leandro, Junior (Nininho) e Deivison. Ao meu esposo Felipe, pela paciência, nos momentos de estresse, (que não foram poucos) e pelas motivações.

Aos meus amigos que estiveram presente nessa caminhada, em especial Debora que aconselhou e motivou bastante, as minhas Pinas, Taitiane e Franceane, presentes que Deus colocou na minha vida. Vivi, Rozinha, Thayllane, Guegue e Geysel, que por muitas vezes fiquei offline, e mesmo com a distâncias elas sempre foram presentes na minha vida, e Ewerton meu aperreio da graduação. Todos esses estiveram ao meu lado nos momentos bons e ruins e que tornaram meus dias mais felizes e saborosos , com conversas que arrancaram sorrisos sinceros. Vocês são especiais para mim.

Aos meus professores da UFPE/CAV, que foram responsáveis por todos conhecimentos adquiridos nesses anos, e contribuíram para minha formação. Em especial ao meu Orientador Antônio Santos e minha Coorientadora Dayana Oliveira, pessoas especial tanto como pessoa, quanto como professores, que me inspiraram como profissional e se tornam espelhos para mim, com toda sua paciência e responsabilidade.

E por fim a todos que contribuíram direto e indiretamente e estiveram presentes e colaboraram para minha formação profissional como bacharel em Educação Física. Gratidão é a palavra que me define neste momento.

RESUMO

A natação é um esporte que, quando introduzido no início da vida, auxilia no desenvolvimento motor, socialização e na formação cognitiva da criança. Quando o bebê está na barriga de sua mãe, é onde surge o primeiro contato com a água, no líquido amniótico, fazendo movimentos aleatórios e reflexivos. A natação é um dos esportes mais completos pois pode ser iniciado desde o começo da vida, fazendo com que a criança consiga realizar movimentos na água, que ainda não conseguiria fora dela. O desenvolvimento motor do bebê está relacionado às habilidades que o mesmo adquire no decorrer do tempo, que vão desde movimento simples a movimentos complexos. O objetivo desse estudo foi Analisar, por meio de revisão bibliográfica, os benefícios da prática da natação no desenvolvimento motor de bebês. Após os critérios de inclusão e exclusão, foram analisado 3 artigos, onde dois apontam a melhoria do desenvolvimento motor de bebês praticantes de natação. Pode-se constatar através dos estudos encontrados que, bebês que fazem natação tenha o desenvolvimento motor acima do esperado para a faixa etária. Ainda é Preciso mais estudos relacionados ao tema.

Palavras chaves: Natação. Bebês. desenvolvimento motor.

ABSTRACT

Swimming is a sport that, when introduced early in life, aids in motor development, socialization and the cognitive training of the child. This sport is really for all life, because when the baby is in the belly of his mother, is where the first contact with water appears in the amniotic fluid, making random and reflexive movements. Swimming is one of the most complete sports because it can be started from the beginning of life, causing the child to achieve movements in the water, which he could not yet get out of it. The motor development of the baby is related to the abilities that it acquires in the course of time, ranging from simple movement to complex movements. The objective of this study was to analyze, through a bibliographical review, the benefits of swimming practice in the motor development of infants. After the inclusion and exclusion criteria, 3 articles were analyzed, where two point out the improvement of the motor development of swimming babies. It can be verified from the studies found that, babies who swim have motor development higher than expected for the age group. I still need more studies related to the topic.

Key words: Swimming. Babies. Motor development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1 Natação para bebês	12
2.2 Introdução ao meio líquido, faixa etária	13
2.3 Tipos de pegadas que são utilizadas nas aulas de bebês	14
2.4 Desenvolvimento motor do bebê	15
3 OBJETIVO	17
4 MÉTODO	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
6 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A natação é um esporte que, quando introduzido no início da vida, auxilia no desenvolvimento motor, socialização e na formação cognitiva da criança (HINES, 2009). De acordo com Pugliese (2011) Quando o bebê está na barriga de sua mãe, é onde surge o primeiro contato com a água, no líquido amniótico, fazendo movimentos aleatórios e reflexivos. Após o nascimento, o bebê necessita adaptar-se ao meio terrestre, para isso precisa gerar um novo esquema motor para essa nova tarefa; embora seja importante a natação no período inicial da vida, geralmente os bebês perdem esse contato com o meio líquido, logo após o seu nascimento, e o único contato que acontece é no banho (PUGLIESE, 2011).

A estimulação ao meio líquido no início da vida é importante, pois, o bebê consegue realizar os movimentos com o auxílio do empuxo e da flutuação, que minimizam a ação da gravidade sobre os corpos imersos na piscina, isso ajuda na realização de alguns movimentos que os bebês ainda não conseguiriam realizar fora d'água (PEREIRA et al., 2011). Segundo Zuleti & Sousa (2002), a natação age como um estímulo motor, pois no ambiente aquático o bebê se torna mais leve e proporcionando a ele movimentos de acordo com a idade e nível de desenvolvimento. Os bebês se tornam mais livres na água e realizam diversos movimentos, além da manutenção constante do equilíbrio que eles precisam ter, por conta do balanço da água, trabalha a musculatura como um todo.

A natação pode ser iniciada desde o começo da vida trazendo vários benefícios para o corpo da criança (HINES, 2009). Dentre os benefícios que este esporte proporciona para os seus praticantes, está a melhoria do condicionamento físico, o aumento da força muscular, o aumento da flexibilidade, melhora da coordenação motora, a socialização, e a aquisição da confiança (HINES, 2009). Segundo Barbosa (2001), as aulas de natação para bebê proporcionam uma estimulação psicomotora, social e cognitiva, trazendo um desenvolvimento harmonioso entre todos esses elementos. Há vários motivos que levam à essa prática, e seus benefícios são muitos, a melhoria da coordenação motora, é um deles, além da noção de espaço, tempo e noção de lateralidade, que auxilia no equilíbrio (OLIVEIRA et al. 2013).

No espaço aquático há uma diversidade de movimentos, que a bebê consegue desenvolver e com isso consegue explorar seu corpo como um todo e seu

mundo ao redor tendo prazer a cada aula, nesse mundo lúdico, desenvolvendo a criatividade espontaneidade nas aulas (BROUCO 2016; OLIVEIRA et al. 2013). É muito importante esse mundo lúdico, que as aulas de natação para bebês oferecem, assim o bebê aprende brincado e explora toda sua capacidade motora, de acordo com o seu nível de aprendizagem.

O desenvolvimento motor é caracterizado como uma mudança progressiva do comportamento motor ao longo da vida, provocada pela interação entre as demandas da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (GALLAHUE et al. 2013). Segundo Papalia e Feldman (2013) o desenvolvimento motor do bebê está relacionado às habilidades que o mesmo adquire no decorrer do tempo, que vão desde os movimentos mais simples aos movimentos complexos, visando um maior controle na demanda ambiental. Cada dia é uma nova descoberta para o bebê, e nessa fase é importante ter bastas experiências, assim ele consegue aumentar o seu repertório motor, e ir modificando das habilidades simples como ficar em pé, para uma mais complexa, como saltar. E o ambiente em que ele está, é de extrema importância, para cada nova descoberta.

Nesse processo de aprendizagem da natação, é importante que o bebê receba afeto, elogios e gratificações sobre a ação realizada, sempre passando confiança para que ele consiga realizar a atividade (FIGUEIREDO 2011). Ainda segundo Figueiredo (2011), o bebê que não recebe afeto e carinho, principalmente nos primeiros anos de vida, possivelmente ocorrerá um déficit no sentido da confiança. Isso dificultará na aprendizagem dessa criança na natação, por isso, é tão importante esse elo de confiança, assim o bebê pode sentir-se seguro para realizar diversos movimentos em diferentes posições (FIGUEIREDO 2011). Segundo Pereira (2011) na água alguns princípios irão influenciar diretamente no movimento, a força do empuxo que vai facilitar o movimento na água, a resistência da água que torna os movimentos mais lentos, o efeito metacêntrico que dificulta o equilíbrio. Assim, na água a criança tem um ambiente diferente do que ela está habituada, e é necessário ter uma sensibilidade para perceber essas diferenças.

Segundo Raiol (2011), a natação na infância possui uma extrema importância no desenvolvimento das capacidades motoras e socialização. Silva (2009) e Pereira (2011) apontam a influência da estimulação aquática no desenvolvimento motor de bebês. Dessa forma, acredita-se que a estimulação aquática em bebês auxilia no desenvolvimento motor, na socialização na aquisição de novas habilidades e quanto

mais cedo for inserida melhor será a adaptação. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi analisar, por meio de revisão bibliográfica, os benefícios da prática da natação no desenvolvimento motor de bebês.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Natação para bebês

A natação para bebês deve ser estimulada desde o nascimento, pois esse é um meio natural do bebê, quando ele está na barriga da sua mãe realizar movimentos aleatórios e reflexivos, e essa volta ao meio líquido, é de essencial importância (RAIOL 2011). Ainda segundo os mesmos autores, os bebês conseguem fazer movimentos que no ambiente terrestre ele ainda não conseguiria, além desse desenvolvimento físico, auxilia na formação cognitiva, social entre outras. Essa relação dos bebês na água é facilitada pelo fato de ter sido um ambiente que ele permaneceu por alguns meses, por isso essa adaptação ao meio líquido acontece de maneira mais fácil, e essa interação é espontânea, quando comparado a outros esportes ; e nesse ambiente aquático a criança, aprende brincando, e assim, desenvolve novos movimentos espontaneamente, fazendo essa relação entre o meio que vive (OLIVEIRA et al., 2013).

O bebê tem muita facilidade de aprendizagem, cada dia é uma nova descoberta, por isso é importante ter contado com ambiente rico em experiências sensório-motoras (LEITE; ANDRIES JUNIOR 2009). Segundo Pereira (2011), no ambiente aquático existem propriedades físicas que proporcionam para o bebê realização de movimentos que ele ainda não conseguiria realizar se estivesse no ambiente terrestre, trazendo maior independência ao mesmo, e quanto mais cedo essa introdução no meio líquido melhor, pois nesse começo o fator medo ainda não é muito compreendido, geralmente ele é associado a algum desconforto físico.

A natação para bebês auxilia no seu desenvolvimento e como tal, o papel do professor é um dos mais importantes nesse processo, ele deve respeitar o desenvolvimento e a progressão do bebê (NAVEGA, 2011). O professor deve inserir o bebê de forma gradual e evolutiva, proporcionando a ele um espaço lúdico, cheio de fantasias e faz de contas (BROUCO, 2016). Segundo Zuleti e Sousa (2002), o bebê aprende de uma forma natural e prazeroso determinados movimentos sem a tensão de estar fazendo algo novo, e aproveitando todas as sensações boas que a água nos oferece, por isso, a natação é tão importante nesse início da vida dos bebês.

Geralmente quando se inicia as aulas de natação para bebês eles entram com os pais ou responsáveis, que permanecem com eles dentro da água, com o auxílio do professor, para desenvolver as atividades propostas (RAIOL 2011). Segundo Raiol (2011) esse contato é importante, pois o bebê tem contato com outros bebês e assim estabelece uma interação entre os familiares e os bebês, desenvolvendo ainda mais a relação sócio-afetiva, além de estabelecer a confiança por estar em um ambiente novo e transformado em um momento único, prazeroso e divertido.

É de grande importância que as aulas sejam lúdicas, trazendo de forma natural através da brincadeira, movimentos, que fluam de maneira agradável para o bebê, como através de uma música que fala em mergulhar, e o bebê vai associando e sempre que escutar essa música ele irá mergulhar, ou colocar o rosto na água para pegar algo que está submerso, sem que ele perceba esse movimento, e se comporte de forma natural, auxiliando na descoberta de seus limites, e sempre tentando vencê-los (BROUCO 2016). Ainda segundo Brouco (2016), as vivências anteriores do bebê nesse meio líquido é importante para essa adaptação, e o professor deve mergulhar nesse ambiente lúdico, trazendo toda sua criatividade para que esse espaço se torne cada vez mais prazeroso e facilite nesse aprendizado de uma maneira natural.

Ao longo das aulas os movimentos reflexivos realizados pelo bebê, vão sendo substituído por movimentos voluntários através das associações das músicas, de tentar pegar objetos na piscina entre outros (VELASCO, 1997). Ainda segundo Velasco (1997), entendemos que não é natação para bebês, pois o bebê ainda não consegue nadar os quatro nados com as técnicas estabelecidas e sim adaptação ao meio líquido auxiliando na coordenação geral e fina (VELASCO, 1997).

2.2 Introdução ao meio líquido, faixa etária indicada

A idade da introdução do bebê ao meio aquático ainda é uma questão divergente, não havendo um consenso entre os autores. Alguns autores defendem que o período correto para inserção do bebê na piscina é logo após a cicatrização do umbigo (BARBOSA, 1999). Outros autores defendem que a inserção deve ser realizada a partir de três meses de idade, pois o seu sistema imunológico está mais bem desenvolvido e também o bebê já consegue ter um domínio maior na sustentação da cabeça, isso acaba favorecendo a adaptação e movimentação do

bebê nas aulas de natação (VELASCO, 1997; PEREIRA et al., 2011). Outros autores ainda defendem que segundo as orientações dos pediatras, é indicado a partir do sexto mês, pois nessa idade o bebê já tem tomado a maioria das vacinas essenciais e seu sistema imunológico já está desenvolvido (LEITE; ANDRIES JUNIOR 2009). Ainda segundo Leite e Andries Junior (2009) essa inserção e o tempo de exposição do bebê ao meio líquido se desenvolve através de um consenso entre a liberação do pediatra e a vontade dos pais para que inicie as aulas. Tudo pensando no bem-estar do bebê e tornando essa prática, prazerosa tanto para o bebê quanto para seus pais.

Os motivos que levam a pensar qual o melhor momento para a prática da natação para bebês são muitos, os pais devem estar atentos, pois o bebê precisa ganhar peso, para evitar que o bebê entre em estado de hipotermia, sendo de extrema importância esperar o momento certo para iniciar a realização das aulas com toda segurança (BARBOSA, 1999). A temperatura da água também é um fator muito importante, nessa prática da natação para bebês, segundo Raiol (2011) as piscinas devem estar limpas para o uso, e em temperatura ambiente agradável. Já segundo Figueiredo (2011) a temperatura da água deve estar entre 30°C e 32°C.

Devemos ter bastante cuidado e cautela, no que diz respeito à natação para bebês, tornando o ambiente da piscina o mais agradável possível (VELASCO, 1997). Ainda segundo Velasco (1997), o tempo ideal para o bebê permanecer na piscina é de 30 minutos para maiores de 3 meses, e a frequência mínima de 2 vezes por semana. Os pais precisam observar esses detalhes fundamentais, para que o bebê aperfeiçoe os ganhos com essa adaptação ao meio líquido, trazendo confiança e segurança tanto para os bebês quanto para os pais.

2.3 Tipos de pegadas que são utilizadas nas aulas de bebês

As propriedades da água facilitam os movimentos, mas é importante saber as pegadas, ou seja, como segurar e posicionar o bebê na água (BERNARDO et al., 2016). Devemos ter cuidado e atenção com o apoio da cabeça, observar as reações faciais, pois alguns bebês ainda não chegaram à fase da fala e essa comunicação é através das mímicas e expressões faciais (BERNARDO et al., 2016). Ao segurar o bebê de frente no início traz bastante segurança para ele, trocar de posição hora vertical hora horizontal, dar o apoio para a flutuação dorsal, dentre várias possibilidades de promover um melhor contato e adaptação na água (BERNARDO,

2015). Existem várias possibilidades de promover essa adaptação ao meio líquido e vários tipos de pegadas, iremos descrever a seguir os 5 tipos de pegadas mais comuns nas aulas de natação para bebês (FIGUEIREDO 2011):

- Pegada frontal: o professor deve estar de frente para o bebê, segurando pelo tronco e mãos embaixo das axilas, essa pegada é bem aceita pelo bebê por ele ter o contato visual com quem está segurando.
- Pegada vertical: essa pegada se assemelha com a frontal, sendo que nesta o bebê estará de costas para o acompanhante ou professor, perdendo assim o contato visual de quem está segurando, mas ampliando seu campo de visão sobre o que tem na piscina.
- Pegada superior: essa pegada o professor fica de lado do bebê, segurando pelo tronco e abaixo da axila, facilitando assim uma liberdade maior para o bebê.
- Pegada decúbito dorsal: o professor ou acompanhante segura a criança na posição dorsal segurando por baixo das axilas e costas do bebê.
- Apoio da cabeça no ombro do professor ou acompanhante: essa posição deixa as mãos livres para movimentar os membros inferiores do bebê e trás, mais segurança a ele.

2.4 Desenvolvimento motor do bebê

No primeiro ano da vida do bebê ocorrem mudanças significativas tanto com aumento rápido do peso, como na estatura (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). A partir do 5º mês o peso dobra comparado ao nascimento, após o 6º mês a região do tórax, fica mais larga, e torna-se maior que a cabeça, no segundo ano ocorre o crescimento, mais lento comparado ao primeiro mês (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). Sabemos que quando o bebê nasce, proporcionalmente, a cabeça é maior que as demais partes do corpo (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). Pouco tempo após o nascimento a cabeça cresce de forma mais lenta, o tronco começa a crescer e as partes que crescem num ritmo mais acelerado são as mãos e os pés (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), desde o ventre da mãe, os bebês realizam movimentos reflexivos, que são reações involuntárias a estímulos externos, na maioria das vezes a região subcortical é responsável por esse estímulo,

já a região do córtex cerebral é responsável pelo controle motor voluntário gerando impulso nervoso. Alguns reflexos estão relacionados ao instinto de sobrevivência do bebê (ex.: reflexo de sucção), até o quarto mês esses movimentos são apenas reflexos e estão diretamente ligados à alimentação e à proteção. Depois o bebê começa a armazenar informações, passando a apresentar movimentos voluntários, movimentos denominados rudimentares (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). Ainda segundo os mesmos autores, com o passar do tempo o bebê adquire um maior controle da cabeça e pescoço, até chegar a postura em pé e conseguir vencer a gravidade (PAPALIA; FELDMAN, 2013). Entre o sexto e décimo mês o bebê se movimenta de alguma forma, engatinhado ou se arrastando, e todas essas mudanças levam o bebê a um objetivo marcante da infância, andar pela primeira vez (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

O desenvolvimento motor da criança é caracterizado por inúmeras habilidades motoras que trazem para ela uma liberdade, sobre seu corpo, como por exemplo, caminhar, correr, saltar (SANTOS; DANTAS; OLIVEIRA, 2004). Segundo Santos, Dantas e Oliveira (2004), essas habilidades básicas adquiridas na infância, são como um alicerce para no futuro as habilidades específicas serem realizadas com sucesso. A quantidade e a qualidade dessas habilidades motoras estão diretamente ligada a infância, onde está esse alicerce para habilidades específicas (SANTOS; DANTAS; OLIVEIRA, 2004).

O desenvolvimento global varia de um bebê para o outro e devemos saber até onde cada um pode chegar de acordo com o seu nível e etapas do seu desenvolvimento (VELASCO, 1997). É sempre um desafio para o bebê vencer a força da gravidade, para manter-se de pé, ele percorre um longo caminho até essa conquista (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). O controle da cabeça e pescoço é um desses desafios, no final do primeiro mês de vida do bebê, ele começa a ter um domínio maior dessa musculatura (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). Depois que o bebê adquire o domínio da cabeça no final do primeiro mês, no segundo mês de vida já começa a desenvolver um controle do tronco, depois de todas essas conquistas, por volta do quarto mês, o bebê consegue sentar com apoio na lombar e com o passar dos meses ele vai conseguindo ficar sentado sozinho, até chegar na etapa de se posicionar de pé, quando o bebê consegue ter um maior domínio da musculatura esse é um grande marco do desenvolvimento motor do bebê (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

3 OBJETIVOS

Geral: Analisar, por meio de revisão bibliográfica, os benefícios da prática da natação no desenvolvimento motor de bebês.

Específicos:

- Descrever as habilidades motoras dos bebês;
- Identificar os possíveis benefícios que a natação proporciona para o desenvolvimento motor de bebês

4 MÉTODO

A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas (*Scielo*, *Pubmed* e BVS – Biblioteca Virtual em Saúde) e outras como: livros, monografias, dissertações e teses. Usamos termos em português. Nas buscas, foram considerados os seguintes descritores: natação para bebês, natação infantil, desenvolvimento motor, benefícios da natação, e a combinação deles. Os critérios de inclusão foram: artigos originais dos últimos 10 anos, que falassem de natação para bebês. Os critérios de exclusão adotados foram: artigos que não estivesse disponível na íntegra, artigos que fugiram da temática proposta. A análise feita dos estudos envolveu leitura de títulos, resumos e textos completos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 252 artigos, após os critérios de inclusão e exclusão ficaram 16 artigos, e logo após a leitura dos títulos e resumo foram selecionados 3 artigos. Alguns artigos que não foram encontrados no sistema de busca foram incluídos para realização da discussão.

O estudo de Sigmundsson e Hopkins (2010), foi realizado com 19 crianças que, tiveram aulas de natação quando bebês (com duração de 2 horas semanais e por pelo menos 4 meses, cerca de 4 a 5 anos atrás) e 19 crianças de uma creche com 4 anos de idade que não tiveram aulas de natação quando bebês. Cada criança fez o teste das seguintes habilidades: destreza manual (postagem de moedas, segmentação contas, trilha de bicicleta), habilidades de bola (pegando saco de feijão, rolando bola na baliza) e equilíbrio (saldo de uma perna, salto sobre um cordão, andando com os calcanhares levantados). Quando comparado os dados, não houve diferença no desempenho geral, mas houve dois contrastes significativos entre a "natação" e os grupos "sem natação": um envolvendo a preensão sub-teste de habilidades e o outro equilíbrio estático item saldo no sub-teste Balance. Ambos os resultados, favorecendo o grupo de natação, estavam de acordo com os efeitos previstos de ser exposto a sessões regulares de natação para bebê.

O estudo de Pereira et al. (2011), foi realizado com 80 bebês, com idade entre 1 e 18 meses, divididos em dois grupos: 40 bebês que participavam de programas aquáticos e 40 bebês que não participava de nenhuma atividade aquática. A escala que avalia o desenvolvimento motor de bebês é composta por 58 critérios motores distribuídos em 4 subescalas: desenvolvimento da movimentação espontânea e das habilidades motoras nas posturas prono, supino, sentado e em pé. Cada item recebe um escore de um, se a criança desempenhar todos os critérios motores-chave, e zero para cada item não identificado. No final da avaliação, o escore bruto foi somado, e transformado em percentual, que define o desenvolvimento motor da criança avaliada, considerando se criança estiver entre 0% a 5% como desempenho motor anormal; de 5% a 25% desempenho motor suspeito e de 25% acima desempenho motor normal/esperado. Quando comparado as crianças que participava de atividades aquáticas e crianças que não participavam, baseando-se nos critérios entenderam que desenvolvimento motor das crianças que não praticam

natação é significativamente inferior ($\chi^2=16,59$; $p<0,001$) ao das crianças que participam desta experiência motora. Com relação a associações com o tempo de participação no programa de atividades aquáticas, foi encontrada correlação moderada e significativa de modo que as crianças com maior tempo de exposição a essa prática obtiveram valores de percentil mais altos. Na análise dos grupos segundo as faixas etárias nos resultados encontrados para as quatro posturas, observa-se a superioridade comportamental do grupo praticantes de atividades aquáticas, em todos os trimestres analisados, comparado ao grupo controle. Para este estudo foi observado de modo geral que os participantes apresentam desenvolvimento motor normal para a faixa etária, porém os bebês praticantes de atividades aquáticas apresentaram um desenvolvimento motor acima do esperado para a faixa etária. Dessa forma, entendemos que a estimulação precoce é essencial para potencializar o desenvolvimento, especialmente nos primeiros anos de vida.

O estudo de Silva et al. (2009), participaram 12 crianças de 0 a 18 meses, as atividades foram realizadas uma vez por semana, durante oito semanas, com duração de cinquenta minutos. Foi analisado o desenvolvimento global, foi avaliado por meio do teste Denver II que é um instrumento padronizado bastante utilizado pelos profissionais da área da saúde para triagem de crianças com risco de atraso no desenvolvimento global, teste é composto por 125 itens, subdivididos em quatro domínios de funções: pessoal-social, motor fino adaptativo, linguagem e motor grosso. E o teste Aims é um instrumento observacional que foi desenvolvido para avaliar aquisições motoras grossas de crianças de até 18 meses, teste consiste em 58 itens agrupados em quatro sub-escalas que descrevem desenvolvimento de movimentação espontânea e de habilidades motoras em posições básicas, incluindo prono (21 itens), supino (9 itens), sentado (12 itens) e de pé (16 itens). Ambos os testes foram aplicados para verificar, mais especificamente o desenvolvimento motor grosso das crianças, Neste estudo, de um programa de quatro a oito semanas de estimulação aquática de crianças típicas, não foram verificadas alterações nas áreas de desenvolvimento das crianças avaliadas.

No geral os artigos revelam a importância da natação no início da vida, e mostra que crianças que praticam natação precocemente, tem um desenvolvimento motor acima do esperado para a faixa etária. De acordo com Raiol e Raiol (2011), a

natação auxilia para que a criança tenha noção de espaço, e consiga ter noção do seu próprio corpo, realizar movimentos diversos e assim descobrir movimentos novos.

No estudo de Sigmundsson e Hopkins (2010), mostrou a importância da natação para bebês, avaliando crianças de 4 e 5 anos que fizeram natação, e crianças da mesma idade que não praticavam, no geral não ocorreu grandes diferenças nos grupos avaliados, mas em dois teste realizados, o grupo que realizava natação tiveram o desempenho melhor nos testes de, pressão manual e no equilíbrio estático, ainda são necessários mais estudos com uma amostra maior, para afirmar com precisão que a natação melhora o desenvolvimento motor de bebê. De acordo com Oliveira et al., (2013) a natação contribui para o desenvolvimento das crianças de várias formas, por ser uma atividade motora muito praticada, e na água a criança consegue realizar diversos movimentos, assim conseguindo explorar seu corpo como um todo. No estudo de Pereira et al. (2011), que foi realizado com 80 bebês, 40 praticantes de natação e 40 que não realizavam esta atividade, no geral todos os bebês tiveram o desenvolvimento motor considerado normal para a faixa etária estudada, mas no entanto os bebês praticantes de natação, quando comparados os dados com os bebês que não praticam, tiveram o desenvolvimento acima do esperado para a faixa etária, baseando-se nos critérios entenderam que desenvolvimento motor das crianças que não praticam natação é significativamente inferior ($\chi^2=16,59$; $p<0,001$) ao das crianças que participam desta experiência motora. As crianças que praticavam natação apresentaram desempenho superior nas quatro posturas avaliadas. Segundo Leite e Andrieas Junior (2009), esse contato com o meio líquido traz diversas possibilidades para o bebê, a natação é grande fonte de estímulos, fornecendo muitas experiências sensoriais, que auxiliam no desenvolvimento do equilíbrio, coordenação e noção do seu próprio corpo. No estudo de Silva et al. (2009) que foi realizado com 12 crianças comparando o antes e depois, avaliando o desenvolvimento motor grosso, não tiveram diferenças, entre o antes e depois, eles falam que pode ter ocorrido isso pelo fato da amostra ser pequena ou também pelo fato da intervenção ser apenas uma vez por semana, esse estudo serve para que outros estudos sejam feitos, pois ainda não tem um quantidades fixas de quantidades de dias por semana para essa intervenção. No geral é importantes que os bebês tenham diversas experiências, e assim aumentado seu repertorio motor, cada atividade executada favorece uma memória para

realização de outros movimentos no futuro (PAPALIA; FELDMAN 2013). Segundo Brouco (2016) as experiências vividas pela criança anteriormente, no meio líquido, vão contribuir para aquisição de habilidades dentro água, de acordo com a diversidade e criatividade das atividades propostas pelo professor.

Quadro 1 - Resultados dos artigos

Autores	Objetivos	Métodos	Resultados
Sigmundsson e Sopkins (2010)	O presente estudo comparar as habilidades motoras do islandês crianças aos 4 anos de idade que experimentaram natação exercícios com 2 a 3 meses de idade com uma amostra correspondente daqueles quem não faz.	Um questionário foi enviado aos pais de 63 crianças que vivem em Reykjavik que participou de um programa de bebê aulas de natação para 2 h por semana durante um período de pelo menos 4 meses, cerca de 4 a 5 anos antes. cada criança foi testada no teste padronizado Bateria de avaliação de movimento, destreza manual, habilidades de e equilíbrio.	Não houve diferença no desempenho geral, mas houve dois contrastes significativos entre a "natação" e os grupos "sem natação": um envolvendo a preensão sub-teste de habilidades e o outro equilíbrio estático.
Pereira et al. (2011)	Os objetivos deste estudo consistiram em comparar o desenvolvimento motor de bebês participantes e não participantes +de programas de atividades aquáticas, e investigar o impacto do tempo de participação no desenvolvimento motor.	Participaram do estudo 80 bebês de idades entre 1 e 18 meses, divididos em dois grupos, 40 que participavam de um programa de atividades aquáticas; e 40 no grupo controle. Foi avaliado o desenvolvimento motor de através de 58 critérios motores, distribuídos em 4 subescalas, que descrevem o desenvolvimento da movimentação espontânea e das habilidades motoras nas posturas prono, supino, sentado e em pé.	As comparações entre as apontaram que o desenvolvimento motor das crianças que não praticam natação é significativamente inferior ao das crianças que participam desta experiência motora. De modo geral os participantes apresentam desenvolvimento motor normal para a faixa etária, porém os bebês praticantes de atividades aquáticas apresentaram um desenvolvimento motor acima do esperado para a faixa etária.
Silva et al (2009)	O objetivo deste estudo foi verificar a influência de um programa de estimulação aquática no desenvolvimento de crianças de 0 a 18 meses, com ênfase no desenvolvimento motor.	Participaram do estudo crianças de 0 a 18 meses, foi utilizado o teste Denver II 18, para avaliar o desenvolvimento pessoal-social, motor fino adaptativo, motor grosso e linguagem, e a escala motora infantil de Alberta Aims (Alberta Infant Motor Scale)19.	Comparando os resultados antes e depois das crianças, estatisticamente não foram encontradas diferenças significativas entre os valores antes e após o programa de estimulação aquática.

Fonte: AZEVEDO, D. C. O., 2018

6 CONCLUSÃO

A natação é importante em todas as idades, mas quando iniciadas nos primeiros anos de vidas do bebê pode ajudar no desenvolvimento motor. De acordo com os artigos encontrados, os bebês praticantes de natação nos primeiros meses de vida tem o desenvolvimento motor acima do esperado, comparando com os bebês da mesma faixa etária que não praticam natação. Porém são necessário mais estudos relacionados ao tema.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Tiago. As habilidades motoras aquáticas básica. **EFDeportes Revista Digital**, Buenos Aires, n. , p.1-10, mar. 2001.

BERNARDO, Evelyn A. Fernandes et al. Aula de natação para bebê: um estudo sobre a metodologia e aplicações. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 1, p.49-56, dez. 2016.

BROUCO, Gisely Rodrigues. O lúdico e a adaptação ao meio líquido de crianças com medo. **Revista da Educação**, Umuarama, v. 16, n. 2, p.243-255, jul. 2016

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; D.GOODWAY, Jacqueline. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 487 p.

LEITE, Cibele Toffoli; ANDRIES JÚNIOR, Orival. O meio líquido como estímulo para os bebês. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 10, n. 15, p.34-53, jul. 2009.

OLIVEIRA, Larice Raváglio de et al. Importância da natação para o desenvolvimento da criança e seus benefícios. **Revista Eletrônica das Faculdades Sudamérica**, São Paulo, v. 5, n. , p.111-130, dez. 2013.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. São Paulo: Amgh Editora Ltda, 2013. 793 p.

PEREIRA, Keila Cristina et al. Atividades aquáticas para bebês: influência no desenvolvimento motor. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 22, n. 2, p.160-167, 23 jul. 2011.

PUGLIESE, R. A estimulação motora em meio líquido, através das sensações, para alguns bebês, na idade de zero a seis meses de vida, que apresentem dificuldade em recuperar o natural processo de desenvolvimento motor, em função da perda do reflexo da epiglote. **Fiep Bulletin**, São Paulo, v. 81, n. , p.1-8, dez. 2011.

RAIOL, Paloma Aguiar Ferreira da Silva; RAIOL, Rodolfo Azevedo. Aulas de natação para bebês: Capacidades motoras e princípios do treinamento. **Educação Física em Revista**, Lisboa-PT, v. 5, n. 3, p.3-8, dez. 2011.

SANTOS, Suely; DANTAS, Luiz; OLIVEIRA, Jorge Alberto de. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. **Rev. Paul. Educ. Fís**, São Paulo, v. 18, p.33-44, ago. 2004.

SIGMUNDSSON, H.; HOPKINS, B.. Baby swimming: exploring the effects of early intervention on subsequent motor abilities. **Child: Care, Health and Development**, [s.l.], v. 36, n. 3, p.428-430, maio 2010.

SILVA, Jaqueline de Oliveira et al. Influência da estimulação aquática no desenvolvimento de crianças de 0 a 18 meses: um estudo piloto. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 16, n. 4, p.335-40, out. 2009.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Natação segundo psicomotricidade**. São Paulo: Sprint, 1997. 266 p

ZULIETTI, Luis Fernando; SOUSA, Ive Luciana Ramos. A aprendizagem da natação do nascimento aos 6 anos –fases de desenvolvimento. **[s. n.]**, [São Paulo], p.1-10, [200-]. Disponível em:
<http://www.aquabarra.com.br/artigos/adaptacao/A_APRENDIZAGEM_DA_NATACA_O_DO_NASCIMENTO_AOS_6_ANOS.PDF>. Acesso em: 25 mar. 2018.